

A FEIRA DO ANACOLUTO

Chiwan Medeiros Leite

[Bacharel em Comunicação Social]

Quando foi lançada a 1ª Festa Literária de Porto de Galinhas (FLIPORTO), aqui em Pernambuco, em 2005, eu estava internado com suspeita de leptospirose no Hospital da Restauração Governador Paulo Guerra. Eu sabia que não era essa doença porque ela é transmitida por xixi de rato, mas os médicos me diziam que era a principal suspeita. Mesmo tendo certeza de que não era, como não sou médico eu ficava quietinho esperando um diagnóstico definitivo. Sempre tive pavor de rato. Seria impossível eu me aproximar de um mísero camundongo. Como é que eu ia me contaminar com o xixi de algum? Na época eu só frequentava bibliotecas e eventos literários.

Saí do hospital bem melhor e, graças a Deus, sem diagnóstico. O chato é que eu perdi a FLIPORTO. Zé Côrtes, o organizador, havia me convidado para estar lá com meu grande amigo e professor de português Erondino Barbalho Gonzaga. Muitos anos depois, já colunista da Coluna Opinião, eu soube, casualmente, que o Fadel, um dos coordenadores da Coluna Opinião era cunhado do Zé Côrtes. Acasos à parte, quando saí do hospital, falei com o Dino (professor Erondino) que eu queria celebrar minha cura misteriosa da doença (mais misteriosa ainda) organizando uma mini festa literária, a que chamei de Feira do Anacoluto. Dino topou na hora. Falei com minha amiga Consuello del Pratto, professora, também “colunista opinião” que adorou a ideia. Programamos a Feira para um fim de semana no final daquele ano, na época em que os alunos de 2º grau estão se preparando pra entrar nas faculdades. Consuello conseguiu um sítio em Igarassu de um amigo de sua família - Pedro Neves - que, pura coincidência, anos depois eu soube que era muito amigo do Fadel. Conexões pernambucanas sempre muito bem-vindas. Para atrair os estudantes, cerca de 30, todos alunos do Dino e da Consuello, oferecíamos conhecimentos fartos de figuras de linguagem, sanduíches, salgadinhos, comidinhas e bebidinhas a preços bem módicos para os alunos e seus acompanhantes. O caseiro de Pedro providenciou com dois amigos vizinhos a montagem das barracas e das comidas e ainda conseguiram ganhar uma graninha.

.....

A feira funcionou sábado e domingo (19 e 20/11/2005), de 10 às 17 horas, pois Igarassu mesmo perto do Recife (mais ou menos 30 km), tinha o acesso da estrada ao sítio por estrada de chão. Os monitores (Dino, Consuello, Eu e mais dois professores amigos - Jessé e Rui) ficavam espalhados conversando sobre as figuras de linguagem com a garotada. É claro que havia música, conversa fiada e muita zoeira. A alegria e a língua portuguesa reinaram. Em 2005, o letramento era analógico, alfabeta, ainda não era digital, celulógico ou patrulhógico.

No meio das árvores nós - os monitores - colocamos pequenas estacas com placas das figuras de linguagem, tais como anacoluto; metonímia; catacrese; oxímoro; hipérbole; prosopopeia e tantas outras.....

A meninada parava em frente e ficava discutindo qual era o significado de cada uma delas. Todos faziam apostas, brincadeiras, zoavam uns dos outros, anotavam as dúvidas e nós entrávamos pra dar exemplos... Tudo foi muito divertido, cantamos e rimos muito...

Anacoluto é quando há a quebra da estrutura sintática de uma frase. Exemplo: *O professor Dino, ao ver a feira, os alunos correram para abraçá-lo.*

Comparação é a relação de semelhança entre dois termos por meio de conectivos comparativos (como, tal qual etc.).

Exemplo: *As explicações da professora Consuello são como ver o mar pela primeira vez.*

Metonímia é troca de uma expressão por outra que lhe guarda sentido associativo. Exemplo: *O professor tem várias bocas para tantas figuras de linguagem.*

Prosopopeia é a atribuição de características humanas a objetos inanimados, ideias abstratas ou seres não humanos.

Exemplo: *Quando o professor escreve, o quadro parece sorrir para os alunos.*

Catacrese se refere a algo que não tem nome e acaba incorporado ao idioma (dente de alho, braço de rio etc.).

Exemplo: *O professor Dino é a asa da nossa xícara.*

Antonomásia ou **Perífrase** substitui um nome de pessoa ou local por uma característica ou título associado. Exemplo: *O nosso rei dos mestres iluminados* (em vez de “o professor Erondino”) *é o mais admirado da escola.*

Sinestesia expressa o uso de sensações dos diferentes órgãos do sentido (audição, visão, tato, paladar e olfato) para realçar o sentido. Exemplo: *A fala do professor Dino às vezes é áspera, às vezes doce, às vezes ensurdecadora, mas sempre suas palavras são perfumadas pela singeleza e visível sabedoria.*

Pleonasm é a repetição de uma mesma ideia, pelo uso de palavras diferentes que trazem o mesmo sentido, podendo ser intencional, por erro ou vício. Exemplo: *A professora Consuello quando ensina entra dentro dos alunos.*

continua



Elipse e/ou Zeugma consistem na omissão de expressão subentendida pelo contexto ou a um termo que já apareceu antes. Exemplo: *Consuello gosta de cantar, Erondino de ouvir, mas ambos de silêncio.*

Oxímoro une palavras de significados opostos lado a lado, criando um paradoxo que reforça o significado das palavras combinadas. Exemplo: *O professor Erondino nos aponta que somos culpados inocentes por não sabermos a língua falada calada.*

Anáfora é a repetição enfática de uma palavra no início de uma frase. Ex: *Professor, professor, professor, aumenta minha nota por favor.*

Metáfora compara elementos sem utilizar termos indicativos da comparação feita, deixando-a de forma implícita. Exemplo: *A professora Consuello é uma andorinha que nos ensina a voar.*

Aliteração consiste na repetição de sons consonantais no texto de modo a criar efeitos rítmicos e sonoros de palavras próximas numa mesma frase. Exemplo: *O professor Dino é muito fino e vira menino quando canta o Hino.*

Assonância é a repetição de sons de vogais com o mesmo intuito de criar efeitos rítmicos e sonoros. Exemplo: *Consuello quando canta dá um nó no tom de dó e quem canta só engole pó.*

Assíndeto é a omissão de conjunção entre palavras de modo a intensificar o efeito da frase. Exemplo: *A professora Consuello canta, brinca, sorri, ensina, encanta.*

Hipérbole é um exagero utilizado com alguma expressão irreal para dar ênfase à frase. Exemplo: *Consuello e Erondino estão enlouquecidos com essa feira e morrendo de vontade de voltar às aulas.*

Eufemismo consiste em substituir expressões ou palavras fortes, ofensivas ou desagradáveis, de modo a amenizar ou suavizar a frase. Exemplo: *O professor Erondino às vezes é um pouquinho brabinho.*

.....

Alguns estudantes espertinhos vieram reclamar com a gente: “Professores está faltando um monte de figura de linguagem aí...” Eu logo perguntei pro grupo *Ah é? Dá um exemplo aí...* Mal sabíamos que eles tinham ensaiado um coral ficamos todos com cara de tacho, menos a Consuello que acompanhou o grupo no violão....

Antítese Polissíndeto Ironia Paronomásia
Gradação Onomatopeia Apóstrofe

Logo falamos que tínhamos deixado essas figuras de linguagem pra próxima feira e eles, claro, não acreditaram. Esqueci de dizer que tive um probleminha há pouco tempo e o médico perguntou se eu já tive leptospirose. Foi aí que caiu a minha ficha: biblioteca é um dos lugares onde tem mais rato. Eles fazem xixi à noite no maio da livraiada....

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.